

## REPRESENTAÇÕES DOCENTES NA/DA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE AO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Jessica Kelly Sousa Ferreira<sup>1</sup>  
Paula Almeida de Castro<sup>2</sup>

### RESUMO

A presente proposta tem como objetivo refletir acerca das representações sociais mobilizadas e vivenciadas por docentes atuantes na Educação Básica, frente ao uso das Tecnologias Digitais. Compreendemos que os professores têm um entendimento diferente da sua prática social, principalmente frente as novas demandas postas na educação atreladas ao uso das tecnologias digitais nos espaços educativos. Deste modo, a rápida disseminação das tecnologias digitais e o uso desses recursos, inclusive, nos ambientes educativos, tem influenciado na maneira em que os professores se veem e, acima de tudo, na maneira em que eles colocam em prática os processos de ensino e aprendizagem. Assim, buscamos refletir para compreender como essas representações sociais/docentes podem ser redimensionadas a partir dessa nova dinâmica digital.

**Palavras-chave:** Representações sociais, Representações docentes, Tecnologias Digitais.

### INTRODUÇÃO

A organização vigente das sociedades, conceituada por alguns como pós-modernidade ou como uma transição entre a modernidade e um novo paradigma com características ainda não totalmente desveladas, mas também conceituado por pós-modernidade<sup>3</sup>, desenha a vivência de um processo de transformação social, com particularidades que vão além de questões epistemológicas, mas que envolvem também, e essencialmente, questões sociais e culturais.

Partimos de um cenário em que o viver, conviver, interagir, resolver problemas, dentre outros aspectos, têm sido ações constantemente modificadas e colocadas em uma possível situação de crise, em que se incluem também, e de maneira potencial, as mais diversas ações educativas atreladas ao ensinar e/ou aprender.

A rápida disseminação das tecnologias digitais tem gerado mudanças em diferentes âmbitos da sociedade. A escola, tal como o processo de ensino e aprendizagem não se excluem dos âmbitos que sentem estes impactos. No mundo em que vivemos, o uso das tecnologias digitais é massivo, onde quer que estejamos e em qualquer horário, sempre há alguém utilizando

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação (Universidade Federal da Paraíba), Mestre em Formação de Professores (Universidade Estadual da Paraíba), [jessicaferreiraprofe@gmail.com](mailto:jessicaferreiraprofe@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/ProPEd) e Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Centro de Educação (CEDUC) e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP), [paulacastro@uepb.edu.br](mailto:paulacastro@uepb.edu.br)

<sup>3</sup> Ver em Boaventura Santos (2000).

alguma tecnologia digital. O ambiente da escola também tem sido caracterizado pelo uso de dispositivos móveis, tablets, que permitem o amplo acesso as redes sociais, por exemplo. Essa ascensão pode ainda interferir no modo de agir e de se relacionar das pessoas, assim como trazer modificações significativas nos mais diversos âmbitos de atuação dos seres humanos.

Sendo as tecnologias digitais transformadoras, não somente individualmente, mas coletivamente, modificando a maneira na qual interagimos e convivemos em sociedade, estas permitem ainda que sejam transformadas as formas nas quais construímos conhecimentos, isso gera a formação de novos modelos de sujeitos, assim como de sociedade, mediados e transformados pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Essas tecnologias vão além de novos suportes, mas pressupõem uma mudança de comportamentos, de relações, sejam elas econômicas, sociais, políticas, culturais, ou até educativas.

Uma escola com seu processo de ensino aprendizagem que prepare o aluno/cidadão para a vida tem a necessidade de englobar em sua atividade o uso das tecnologias da informação e comunicação proporcionando uma construção de conhecimento mais dinâmica, autônoma e real. O manuseio de informações e construção processual do conhecimento deve ir além do uso do computador e da sala de informática, mas explorar outros tipos de tecnologias e recursos que os alunos já utilizam com frequência. As experiências expostas até então nos permitem a compreensão de que, a escola e os professores não podem mais desqualificar as novas experiências evidenciadas pelo mundo pós-moderno e pela dinâmica das tecnologias digitais.

Nesse contexto, este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado em que, a partir da vivência docente em escolas públicas da educação básica, vivenciando as inseguranças e os desconfortos dos professores frente às novas configurações sociais, culturais e educativas promovidas pelas tecnologias digitais, optamos por seguir uma nova vertente de pesquisa, complementando a anterior, mas preocupada em analisar as representações docentes, suas práticas e os sujeitos que a compõem na educação básica.

É essencial evidenciar ainda que, a maioria das informações disponibilizadas a partir das tecnologias digitais, por si só não se transformam em conhecimento. A mediação do professor ainda é essencial para fazer com que os alunos saibam lidar melhor com os recursos tecnológicos e digitais e com as informações as quais tem contato.

É preciso refletirmos sobre o processo de construção, elaboração e socialização das representações sociais docentes em uma perspectiva cultural. Sendo ainda uma forma de compreender o paralelo existente entre as representações e práticas sociais dos professores da escola básica pública, a partir das percepções acerca de como eles entendem seu espaço de trabalho, suas atribuições e a finalidade de seu ofício frente ao uso das tecnologias digitais.

## 1 POSSIBILIDADES DE USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O uso das tecnologias digitais traz oportunidades para novos tipos de abordagem. Esta abordagem pode ter um papel preponderante na relação ensino aprendizagem na escola, bem como, no seu exterior, visto que quando aplicados ao ensino permitem que a extensão da escola vá além de sua localização física, já que o aprendizado pode ocorrer também fora dos muros da escola, e em diferentes ambientes e tempos. De acordo com Moreira e Paes (2007), o aprendizado se dá, inclusive, em situações onde não estão disponíveis um computador ou um portátil.

Sendo um aprendizado mais abrangente e inovador, relacionando escola e sociedade, como também o aprendizado da escola com o do cotidiano, das experiências. O uso das tecnologias digitais permite uma construção de conhecimentos que atenda às necessidades de formar na vida para a vida, indo assim além dos conteúdos curriculares, mas preocupando-se também com conhecimentos do cotidiano, reais e necessários para a prática da cidadania e para compreensão do mundo em que estão inseridos.

Rojo (2009, p. 90) afirma que uma educação que aceita o desafio de estar ligada às transformações tecnológicas provenientes do mundo pós-moderno é uma educação pronta para “dar conta das demandas da vida, da cidadania e do trabalho, numa sociedade globalizada e de alta circulação de comunicação e informação, sem perda de ética plural e democrática”.

Assim, as informações e os conhecimentos que entram em cena no ambiente da escola vão além de conhecimentos científicos e curriculares, englobando também elementos que permeiam a sociedade, o cotidiano. Nesse viés, Lopes e Torman (2008) garantem que os indivíduos não mais aceitam apenas a transmissão de conhecimentos, mas buscam construí-los de forma a relacionar e aplicar o aprendizado às situações vivenciadas.

Dessa forma, a educação vem sendo um dos instrumentos elementares na articulação das relações entre conhecimento, poder e tecnologia (VALERIA, 2012). Essa articulação é favorecida pelo uso das redes sociais, que na atualidade correspondem a elementos que lidam potencialmente com informações da vivência dos alunos, como também são instrumentos de fácil acesso e utilização.

Portanto, tais argumentos nos levam a perceber as contribuições que o uso das tecnologias da informação e comunicação, especificamente, das redes sociais no ambiente da escola, e no processo de ensino aprendizagem, funcionando como novas propostas que auxiliem

a construção de conhecimentos e um processo que trate o ensino-aprendizagem com um olhar mais democrático, dinâmico e real.

Desse modo, o docente precisa estar atento a essas novidades, e procurar meios viáveis para trabalhar nessas perspectivas, respeitando as possibilidades de cada escola, e de cada realidade “no sentido de se criar propostas pedagógicas que incorporem as potencialidades que as novas tecnologias trazem para o processo coletivo de construção de conhecimento, para a democratização do saber e desenvolvimento da cidadania” (NOVA; ALVES, 2002, p. 7).

Vale salientar ainda que, por vezes, escolas e professores não compreendem ou não aceitam a contribuição que o uso das TICS pode trazer ao seu fazer profissional, e, principalmente, as redes sociais não têm sido vistas como um subsídio, mas sim, como um obstáculo. Masseto aponta isso como um equívoco, quando diz que “em educação ainda hoje não se valorizou adequadamente o uso das tecnologias visando tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficiente e eficaz” (MASSETO, 2000, p.133).

## **2 AS REDES SOCIAIS E AS POSSIBILIDADES PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Ao falar de redes, Spadaro (2013) explana que a Web 2.0 é caracterizada justamente pela formação de uma rede de contatos sociais, visto que antes disso, as pessoas tinham acessos aos conteúdos postados na internet, mas não tinham participação ativa através da participação e compartilhamento. Assim sendo, uma rede social relaciona pessoas que estejam dispostas a compartilhar pensamentos, conhecimentos e também algo sobre suas vidas.

Ainda contribuindo com esta perspectiva Braga (2013) afirma que “as redes sociais têm sido exploradas para troca de arquivos, links e interação entre os internautas” (p. 120). Assim, presenciamos uma mudança constante no modo das pessoas interagirem. Sendo o uso das redes sociais algo já corriqueiro na vida dos sujeitos, esse uso acaba gerando modificações não somente na maneira de interagir, mas também de pensar, de refletir e de aprender.

Nesse viés, a aprendizagem promovida nas redes sociais, sendo geradoras de novas situações e experimentações, podem conduzir a novas possibilidades de aprendizado e novos desafios relacionados à troca e ao compartilhamento de informações que ocorrem nas escolas.

Isto se dá com um processo de aprendizagem também compartilhado, cooperativo, que é justamente o que se busca no processo de ensino e aprendizagem que se dá em sala de aula.

Dessa forma, pode-se considerar que as redes sociais têm um potencial para gerar interação e conseqüente aprendizado autônomo, já que se almeja possibilitar aos alunos

trabalhos em grupos e em redes, então, nada mais adequado do que já fazer isso de uma maneira autêntica (MATTAR, 2012).

Nessa perspectiva, o relacionamento, a troca entre os participantes é essencial para que o uso das redes sociais funcione também como um caminho para um aprendizado autônomo, reposicionando a figura do professor como o único detentor do saber e reconfigurando as possibilidades para que os alunos reflitam, argumentem e analisem as informações, para uma consequente produção de conhecimentos. Esse processo enfoca o que ocorre não somente, pelo que se dá de maneira individual, mas também de forma coletiva.

### **3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O SER/FAZER DOCENTE NA ERA DIGITAL**

As novas demandas do século XXI tornam urgente também uma redimensão no ser/fazer docente. É notório que vivemos em uma sociedade no século XXI, que se modifica e se redesenha, em vários aspectos, de maneira muito rápida, enquanto a maioria das escolas ainda permanecem nos moldes do século XIX. Alguns professores, por motivos diversos, tais como dificuldade e/ou comodismo, também permanecem pautando suas aulas nos modelos do século XIX.

A realidade do século XXI mostra que não se concebe, assim, um modelo de professor que se imponha como único detentor do saber e que não esteja aberto à novas descobertas, novas experiências, inclusive, protagonizadas pelos alunos.

O docente também necessita adotar uma postura mais flexível e trabalhar em parceria com os alunos, sendo mais que um mero transmissor de informações e/ou conhecimentos, mas um mediador da aprendizagem. Tornando-se assim também uma tecnologia cultural, favorecendo a quebra de paradigmas e contribuindo para que os alunos sejam mais ativos em relação não somente a aprendizagem da escola, mas também à realidade e ao contexto em que estão inseridos.

Segundo Libâneo (2011) uma nova atitude docente pressupõe:

A ajuda do professor para o desenvolvimento das competências do pensar, em função do que coloca problemas, pergunta, dialoga, ouve alunos, ensina-os a argumentar, abre espaço para expressarem seus pensamentos, sentimentos, desejos de modo que tragam para a aula sua realidade vivida (LIBÂNEO, 2011, p. 31).

A adoção de uma nova postura docente passaria a ver os alunos não somente meros alunos, mas como sujeitos que tem uma vida cotidiana, repleta de experiências e conhecimentos adquiridos, sendo assim sujeitos pensantes e capazes de agirem ativamente.

O redimensionamento da atitude docente é um dos elementos principais para que o uso da tecnologia no ambiente escolar ocorra de forma satisfatória, sendo assim, é importante também que o docente adote uma postura de colaborador, estando sempre próximo de seus alunos e disposto a ajudar, colaborar e partilhar, sendo não somente aquele que ensina, mas também aquele que aprende constantemente.

Diante disso, Masseto (2013) destaca que:

O professor assume uma nova atitude. Embora, vez por outra, ainda desempenhe o papel do especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, o mais das vezes ele vai atuar como orientador das atividades do aluno, consultor, facilitador, planejador e dinamizador de situações da aprendizagem, trabalhando em equipe com o aluno e buscando os mesmos objetivos. Em resumo: ele vai desenvolver o papel de mediador pedagógico (MASSETO, 2013, p. 142).

Creemos que através dessa perspectiva, os professores, tal como os alunos, devem ser aprendizes constantes. Um professor atuante na era digital precisa deixar de lado a postura rígida e abrir espaço para novas descobertas e novos caminhos para inovar o processo educativo ao qual está inserido.

Processos de ensino aprendizagem que se dão de maneira demasiadamente tradicionais, sem acompanhar a evolução da sociedade, e dos alunos, não interessam mais os alunos, na maioria das vezes, as escolas estão permeadas de alunos que não se sentem motivados, nem interessados pela forma que os professores abordam os conteúdos, visto que estes, algumas vezes, aprendem o mesmo conteúdo escolar de uma forma mais dinâmica e inovadora fora da sala de aula.

O processo educativo e o trabalho docente deixam de ser algo linear e estático, seguindo rigorosamente o currículo e os conteúdos, mas adentram novas possibilidades, possibilitando a negociação de significados, parceria entre professores e alunos e entre alunos e alunos.

O professor é peça chave para que a escola consiga acompanhar o avanço da sociedade, e dos alunos, sendo capaz de reavaliar a dinâmica do processo educativo e de agir proativamente na execução de propostas que tornem o ambiente escolar e o processo de ensino aprendizagem mais agradável e proveitoso.

Moran (2012) metaforiza ao comparar a atividade docente de alguns professores com roteiros de viagens, já pré-programados e previsíveis. Ainda segundo o autor, a sociedade em que estamos inseridos, em rápida mudança e com informações sendo disseminadas a todo o momento, não permite que sejam ensinados apenas caminhos previamente programados, mas

navegações repletas de novidades e riscos, que deixem de lado as certezas que por muito tempo se pensava que existiam.

Essas contribuições nos fazem perceber a relevância de entender qual é a concepção de representação social docente demonstrada pelos professores da educação básica, desenvolvidas na/sobre a escola básica, na composição da prática social do professor, e como ele percebe e articula tais representações que foram constituídas culturalmente e têm sido redesenhadas a partir de aspectos filosóficos, sociológicos, culturais e educacionais dos seres humanos enquanto utilizadores das tecnologias digitais.

Tal abordagem vislumbra compreender, a priori, as implicações das representações sociais no saber-fazer docente. Como diz Passini (2015) “não é o diploma que nos torna professores, mas sim a história vivida e refletida como profissionais, a cada dia, a cada aula, a cada confronto com novos desafios” (p. 12) e, Grossberg (2012) quando explana a importância de análises culturais que estimulem a reflexão e a crítica atreladas às novas realidades investigativas emergentes nas sociedades contemporâneas.

#### **4 METODOLOGIA**

A abordagem teórico-metodológica, utilizada para a realização dessa pesquisa, baseou-se no estudo de caso, de natureza qualitativa, considerando a comparação entre os dados coletados e a fundamentação teórica. Neste sentido, os dados foram tratados de forma descritiva à medida que ao manipular as informações que concernem a esta averiguação, realizamos também a descrição dos fatos examinados através da análise de dados, na busca de comprovar as teorias expostas anteriormente.

Os participantes deste estudo foram duas professoras atuantes na Educação Básica, nomeadas no texto como Docente A, 29 anos e Docente B, 47 anos. O corpus da pesquisa foi o resultado da sistematização de um questionário respondido por ambas as docentes.

Bortoni-Ricardo (2008) explicita a importância da aplicação de questionários para vislumbrar e sistematizar o ponto de vista dos participantes da pesquisa.

#### **5 A FALA DO PROFESSOR: DESVELANDO O SER/FAZER DOCENTE NA ERA DIGITAL**

O contexto de uma cultura digital precisa englobar os participantes do sistema educativo, diante das propostas de uso das tecnologias digitais que tratem a escola e as salas de aula como um corpo de agentes múltiplos, mas que precisam agir em colaboração, torna

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

necessária ainda a compreensão acerca de quais são as concepções dos professores em relação a proposta concernente neste trabalho.

Inicialmente, os professores foram levados a identificar quais seriam as possíveis potencialidades e os riscos e/ou desafios que desmembram em propostas como estas, sendo levados a preencher o quadro a seguir:

Quadro 01 – Contribuições dos professores sobre as potencialidades e os riscos do uso das tecnologias digitais na escola.

| POTENCIALIDADES   | RISCOS E/OU DESAFIOS  |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir conhecimentos;</li> <li>• Construção da identidade;</li> <li>• Compartilhar ideias;</li> <li>• Despertar o senso crítico;</li> <li>• Interações dentro e fora de sala de aula;</li> <li>• Multiplicidades de usos da ferramenta em sala de aula;</li> <li>• Comunicação;</li> <li>• Debates à distância <i>in real time</i>;</li> <li>• Melhor ambiente de expressão para os mais tímidos;</li> <li>• Motivação;</li> <li>• Autonomia dos alunos;</li> <li>• Fluidez na aprendizagem;</li> <li>• Características múltiplas que podem ser desenvolvidas.</li> <li>• Respeito mútuo.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desvio do foco;</li> <li>• Falta de recursos</li> <li>• Escola sem computadores e internet;</li> <li>• Alunos que não gostam ou não possuem internet;</li> <li>• Focar em temas que não sejam adequados ao processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>• Perda de foco;</li> <li>• Utilização com propósitos não educacionais;</li> <li>• Gerar conflitos com a quebra do tradicional;</li> <li>• Desordem;</li> <li>• Excesso de independência;</li> <li>• Mau uso;</li> <li>• Falta de interesse.</li> </ul> |

Percebemos que os professores foram capazes de identificar diversos pontos positivos em relação ao uso das tecnologias digitais no ambiente da sala de aula. As potencialidades destacadas vão além do aprendizado e conhecimento de conteúdos curriculares, do contato com materiais diversos e do domínio das habilidades, mas envolvem também a construção de uma identidade cidadã e o domínio de habilidades diferenciadas, a serem utilizadas, inclusive, fora do ambiente da sala de aula.

De fato, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, dentro do ambiente da escola, favorece a minimização das diferenças e desigualdades que permeiam a vida dos jovens de hoje. Deste modo, a escola passa a ser o lugar onde o jovem acessa informações diversificadas de forma democrática e igualitária, visto que o acesso é o mesmo para todos, e através da mediação do professor e dos demais colegas pode modificar a sua vivência social através dos conhecimentos assimilados.

Em contrapartida, ao analisar o quadro supracitado percebemos que uma das principais características apontadas como riscos e/ou desafios correspondem a disponibilização, manutenção e utilização de ferramentas digitais no ambiente da escola. Como consequência, é



perceptível que quando se fala no uso das TIC no ambiente da escola, a maioria dos discursos se pauta na falta de recursos e de ferramentas necessárias à efetivação de propostas inovadoras.

Porém, verificamos ainda que algumas escolas, mesmo bem equipadas, não efetivam propostas que rompam com o tradicional, e as escolas que ainda sofrem com a falta de recursos, na maioria das vezes, optam por permanecer na zona de conforto e não fazer uso do que se tem, dentro de suas possibilidades.

Sancho (2006) demonstra a necessidade de enfrentar o desafio da mudança porque a ferramenta em si não é suficiente, visto que a abordagem didático-pedagógica depende do corpo educativo da escola, e não somente de uma escola bem equipada a nível de recursos. Salientamos que grande parte dos docentes ainda se sente acuado quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, visto que este uso coloca os alunos em uma posição de protagonista, utilizando ferramentas que, as vezes, os próprios discentes dominam melhor que os professores.

Xavier (2009) aponta que o medo é natural mas que os docentes precisam urgentemente aprender a lidar com essas inovações que aparecem a todo instante e em todas as esferas da vida, e, principalmente, na linguagem onde elas se propagam e se consolidam socialmente, encontrando seu próprio caminho, achando a própria medida, já que os professores atuam em situações diferentes, singulares, e, sendo assim, só eles são capazes de romper com o tradicional criando condições ideais para fazer funcionar, de forma adequada, o processo de ensino e aprendizagem atrelado ao uso das tecnologias e exigências contemporâneas.

Assim, compreendemos que embora alguns direcionamentos e ideias possam ser discutidos e sugeridos, somente os professores, através de uma reflexão constante, análise e auto avaliação de sua prática podem encontrar caminhos a seres efetivados nas mais diversas salas de aula, repletas de peculiaridades que só os professores conhecem efetivamente e cotidianamente.

Ao responder os questionários, as Docente A e Docente B responderam, respectivamente:

*Longe de serem empecilhos ao processo de ensino e aprendizagem, as tecnologias digitais podem se tornar grandes aliadas do professor, caso este esteja disposto a arriscar-se saindo de sua zona de conforto. Se os alunos perceberem novas maneiras de aprender, de forma divertida, passarão a se envolver nas aulas, construindo e socializando os novos conhecimentos, recém-conquistados. Propostas assim instigam a liberdade de expressão, ainda que vigiada, para os alunos participantes, a possibilidade de interação entre alunos e professores dentro e fora de sala de aula, o acesso à novas informações via rede mundial de internet. Muitas pessoas julgam os professores dizendo que nós nos recusamos a usar as tecnologias, que não vemos as vantagens... Não é bem assim! Eu reconheço todas as vantagens. Uso muito as tecnologias no dia a dia para resolver todo tipo de coisa, mas na sala de aula é mais quinhentos. Muda muito a dinâmica. Os alunos não param. Só pra organizar as*

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

*coisas perdemos muito tempo. As vezes é mais vantajoso seguir com o tradicional (DOCENTE A).*

*Para mim é um pouco complicado porque eu só tenho celular mesmo pra ligar e atender. Não gosto e nem tenho tempo para redes sociais e, honestamente, eu acho muita perda de tempo. De certo modo, eu até acho que pode ajudar em alguma coisa, mas acho que nada substitui uma boa aula no quadro e com o livro. Consigo ensinar tudo que eu sei assim. Agora como vou ensinar com algo que eu não sei? (DOCENTE B).*

Os fragmentos de fala nos mostram duas representações sociais bastante distintas. Moscovici (2003) explicita a referência aos construtos construídos de forma coletiva por determinados grupos em relação a diferentes vertentes, tais como: crenças, ideias, explicações acerca de um determinado objeto ou acontecimento. Corroborando com essa perspectiva, Jodelet (2005, p. 40) preconiza que “as representações sociais, enquanto “teorias” socialmente criadas e operantes, se relacionam com a construção da realidade cotidiana, com as condutas e comunicações que ali se desenvolvem, e também com a vida e a expressão dos grupos no seio das quais são elaboradas”.

Tais perspectivas se tornam essenciais na correlação entre os estudos culturais na educação e as representações sociais aqui pretendida, pois promove a reflexão quanto a compreensão que o professor tem em relação a si e ao papel social que exercem. Além disso, propõe uma abordagem sociocultural buscando compreender como as representações sociais da sociedade contemporânea e digital interferem no processo de auto representação do professor.

Arruda (2015) indaga às modificações causadas pela globalização e disseminação das informações que podem gerar uma redefinição das representações sociais, pois, para a autora, as representações sociais são mutáveis e acompanham as condições de vida social e a ideação coletiva em relação ao contexto em que as relações estão inseridas.

Observamos que as representações sociais do professor da escola básica são construídas e reconstruídas no cotidiano da escola e da sala de aula, refletindo os aspectos contextuais em que os processos de ensino e aprendizagem estão inseridos, desvelando características atreladas a formação acadêmica e aos conceitos perpetuados pelo senso comum e pelas experiências de vida, porém, situados ainda em novas ideologias sociais, culturais e políticas promovidas a partir da democratização de informações emergente através das tecnologias digitais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destacamos a relevância de entender qual é a concepção de representação social docente demonstrada pelos professores da Educação Básica, desenvolvidas na/sobre a escola básica, na composição da prática social do professor, e como ele percebe e articula tais representações,

constituídas culturalmente e redesenhadas a partir de aspectos filosóficos, sociológicos, culturais e educacionais dos seres humanos enquanto utilizadores das tecnologias digitais.

É essencial evidenciar ainda que, embora seja notória a possível contribuição das tecnologias digitais para a educação, a maioria das informações disponibilizadas a partir das tecnologias digitais, por si só não se transformam em conhecimento. A mediação do professor ainda é essencial para fazer com que os alunos saibam lidar melhor com os recursos tecnológicos e digitais e com as informações as quais tem contato.

É preciso refletirmos sobre o processo de construção, elaboração e socialização das representações sociais docentes em uma perspectiva cultural. Sendo ainda uma forma de compreender o paralelo existente entre as representações e práticas sociais dos professores da escola básica pública, focadas nas percepções acerca de como eles entendem seu espaço de trabalho, suas atribuições e a finalidade de seu ofício.

A visão predominante que se tem entre os professores é a de que as tecnologias mais atrapalham do que ajudam, quando atreladas aos processos educativos. As escolas ainda não reconhecem as informações que circulam nesses meios enquanto saberes válidos.

Os professores se veem em uma condição crítica, entremeados em uma vivência escolar que não conseguiu, ainda, acompanhar a vivência social, lidando com currículos, materiais didáticos e objetivos didático-pedagógicos que consideram um mundo pensado com base na ordem: de lugares, de horas, de conceitos, de coisas. Mundo este que está em crise e que pressiona o professor a, de certo modo, também se adequar a ele.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. Modernidade & cia: repertórios de mudança. In: JESUÍNO, J. C.; et. al. (Org.). **As representações sociais nas sociedades em mudança**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice**. O social e o político na transição pós-moderna. São Paulo: Cortez, 2000.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRAGA, D. B. **Ambientes digitais**: reflexões teóricas e práticas. São Paulo, Cortez, 2013.

GROSSBERG, L. Existe lugar para os intelectuais no novo radicalismo? Três paradigmas. In: SARAIVA, K.; MARCELLO, F. de A. (Org.). **Estudos Culturais e educação**: desafios atuais. Canoas: Editora da ULBRA, 2012.

JODELET, D. Vinte anos da teoria das representações sociais no Brasil. In: Oliveira, D.C.; Campos, P. H. F. (Org.). **Representações sociais, uma teoria sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, K de C; TORMAN, R. O educador frente às diversidades da contemporaneidade. In: KRONBAUER, S. C. G.; SIMIONATO, M. F. **Formação de professores: abordagens contemporâneas.** São Paulo: Paulinas, 2008.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

\_\_\_\_\_, M. T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MATTAR, J. **Tutoria e Interação em educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MOREIRA, F.; PAES, C. Aprendizagem com dispositivos móveis: Aspectos técnicos e pedagógicos a serem considerados num sistema de educação. Challenges 2007 – **Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.** Braga: CCUM, 2007.

MOSCOVICI, S. O fenômeno das representações sociais. In: MOSCOVICI, S. (Org.). **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis: Vozes.

NOVA, C.; ALVES, L. **A comunicação digital e as novas perspectivas para a educação.** Salvador: UFBA, 2002.

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2015.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et. al. (Org.). **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SPADARO, A. **Web 2.0: redes sociais.** São Paulo: Paulinas, 2013.

VALERIA, M. Escola, aprendizagem e tecnologia. **Revista Linha Direta.** Belo Horizonte: Rona Editora, 2012. Disponível em: <https://www.linhadireta.com.br/publico/images/pilares/zhll1228zai1.pdf> Acesso em: 25 de maio de 2019.

XAVIER, A. C. Prefácio. In: RODRIGUES-JÚNIOR, A. S. et. al. **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Singular, 2009.